As Origens Apócrifas Do Apocalipse

Sandro Rogério

No livro "*Evidência que Exige Um Veredito*", Josh McDowell cita as seguintes palavras de Geisler: *"Jesus e os autores do Novo Testamento nem uma única vez citam os apócrifos, muito embora haja centenas de citações e referências de quase todos os livros canônicos do Antigo Testamento".*

McDowell é autor consagrado e mundialmente celebrado; ao passo em que Geisler dispensa qualquer comentário. Porém, a observação que eles fazem acerca do uso da literatura apócrifa nas Escrituras do Novo Testamento precisa ser reconsiderada. Eles pretendiam defender a genuinidade e a superioridade de nosso Canon Sagrado (as quais na verdade são indiscutíveis), mas nesse afã eles negam a impressionante relevância que estes escritos apócrifos tiveram sobre os corações e as mentes dos homens que nos deram o Novo Testamento.

Mas alguém desejará que nos lembremos de que ao mencionar a palavra "apócrifos", McDowell estava se referindo apenas àqueles livros que foram acrescentados à Bíblia da Igreja Católica. Isso é verdade, mas ainda assim a asserção não pode ser sustentada, pois ao contrário do que eles disseram, mesmo alguns daqueles livros apócrifos que compõem a Bíblia Católica estiveram na mente e nos lábios dos santos apóstolos, e foram citados até mesmo por Nosso Senhor Jesus Cristo. Eis uma breve lista de textos do Novo Testamento que foram extraídos diretamente da literatura apócrifa, sendo que a maior parte deles se encontra no Livro de Sabedoria:

Mateus 7.12; 18.21; 22.37-39; 27.43; Lucas 6.27; Romanos 1.20-32; 9.21; II Coríntios 5.4; Efésios 6.13-17; II Timóteo 3.8; Hebreus 1.3; I Pedro 3.19; Judas vs. 9,14-16, e assim por diante.

McDowell é um dos poucos e bons autores cristãos de nossa época, mas afirmo que a sua ignorância em relação à relevância dos apócrifos chega a ser displicente e não pode ser justificada, e ainda que ela represente uma deficiência comum a quase todos os estudiosos da Bíblia nesta presente geração, custoso me há de ser compreender as razões pelas quais algumas pessoas que vivem tão ocupadas com a formação de novos teólogos insistem em permanecer alheias à tão patente realidade.

Para início de conversa, é preciso lembrar ao leitor que não apenas nos escritos, mas até em sua teologia o Novo Testamento está carregado de sentimentos e idéias apócrifas, já que no escopo geral quase nada na doutrina de nosso cristianismo é de peculiar originalidade; ou seja, que o grosso de nossa teologia e o máximo de nossa escatológica esperança repousam em tradições judaicas expressas nesses escritos aos quais Jerônimo se antecipou em chamar de apócrifos.

No entanto, é sobre a chamada escatologia da igreja primitiva que o pensamento apócrifo mais se faz notar. Sabemos e temos como mui firme âncora que a teologia do Novo Testamento se fundamenta nas Escrituras do Antigo Concerto, e esta é uma verdade à qual eu jamais tomarei a ousadia de questionar; entretanto, chamarei a atenção do leitor para alguns pontos de nossa escatológica esperança os quais não encontram ecos nas páginas da Bíblia Hebraica. O máximo desse assunto já foi discutido no meu livro "Os Sete Pilares do Apocalipse", mas caso o leitor não o tenha adquirido queira atentar para as seguintes questões:

1- Em uma narrativa bastante característica da literatura apocalíptica e apócrifa o Apóstolo Paulo afirma ter sido levado a conhecer o Terceiro Céu, onde teria contemplado coisas indizíveis. Mas de onde teria o Apóstolo extraído a idéia de um terceiro céu? Certamente não o foi do Antigo Testamento;

2- O mesmo Paulo nos diz que uma trombeta estrugirá, ao som da qual os mortos devem ser ressuscitados. No entanto, não existe nenhum paralelo desta doutrina em todo o Antigo Testamento;

3- Na Revelação de Patmos o apóstolo João afirma que o Senhor tem uma espada afiada na boca, mas isso não pode ser lido no Antigo Testamento;

4- Ele também nos diz que O Senhor Jesus reinará com os seus santos neste mundo durante mil anos. E novamente encontramos o Novo Testamento a silenciar-se a esse respeito;

5- De outro modo, João atesta que a ressurreição dos mortos ocorrerá em duas distintas fazes às quais chama de a primeira e a segunda ressurreição. Mas o Antigo Testamento com toda certeza não nos conta nada sobre o assunto;

6- A doutrina do Juízo Final, com o Senhor assentado em um Trono Branco ao fechamento do Reino Messiânico, é ensinada no Apocalipse, mas também não possui raízes nas Escrituras Sagradas dos hebreus;

7- O Apóstolo Pedro escreveu que no fim o mundo há de ser destruído pelo fogo, e aqui também temos o silêncio do Antigo Testamento;

8- Judas, o irmão do Senhor, tem discorrido sobre alguns espíritos imundos que estão acorrentados no abismo, mas que serão postos em liberdade por um curto período de tempo durante os dias da Grande Tribulação. E eis que o Antigo Testamento não dá bases para esse ensinamento;

9- O autor da Epístola aos Hebreus escreveu a respeito de alguns santos do passado que andaram errantes, morando nas cavernas da Terra, vestidos de peles de animais, serrados ao meio... mas que diz o Antigo Testamento a esse respeito?;

10- Voltando ao Apocalipse de João, lemos da Jerusalém Celestial, a qual será revelada na consumação dos tempos. No Antigo Testamento, porém, nada encontramos consoante a isso;

11- Nesse mesmo Apocalipse nos foi dito que os o muros da Ditosa Cidade possuem doze portas nas quais estão escritos os nomes dos doze patriarcas de Israel. E aqui novamente se cala o Antigo Testamento;

12- Agora, para não deixarmos de fora as declarações do próprio Senhor Jesus, lembremo-nos de que Ele mesmo afirmou que na ocasião da sua parousia os anjos hão de ajuntar os seus escolhidos que estarão espalhados pelos quatro cantos da Terra. E entre outras inumeráveis coisas Ele também disse que há de regressar com as nuvens para se assentar no trono de sua glória. Não precisamos asseverar que tais declarações não foram corroboradas com as doutrinas do Antigo Pacto.

Porque é indiscutível que estas revelações da Nova Aliança e outras tantas de igual natureza não saltaram das páginas do Antigo Testamento, mas que as devemos à literatura apócrifa dos apocalipsistas que começaram a surgir durante o período do interbíblico. Que diremos então? Têm os autores do Novo Testamento cometido repetidamente o erro de usarem as escrituras da apócrifa e da pseudepígrafa como fontes válidas para cimentar todo o seu sistema escatológico? – De modo algum! Por-que o livre uso destes documentos apócrifos pelos pais apostólicos não maculou a sagrada Escritura da Igreja Cristã; em vez disso, a freqüente abordagem de tal literatura em praticamente todos os livros do Novo Testamento deve servir para nos fazer entender e aceitar que alguns desses escritos proibidos possuem certa dose de relevância e veracidade.

Assim que o leitor, se bem atentar para os chamados livros apócrifos, terá muito a aprender e obterá mais profunda compreensão dos elementos que compõem a prolífera literatura apocalíptica. Esse conhecimento é indispensável, pois a mente do homem que escreveu o último livro de nossa Bíblia estava totalmente imbuída de idéias e sentimentos "apócrifos", ou seja, praticamente nada do que João escreveu na sua Revelação era novidade aos ouvidos dos que viveram naquela época. Tão veemente e pitoresca é a

repetição que ele faz dos elementos apócrifos que podemos com muita segurança afirmar que João foi o mais perfeito apocalipsista que já existiu.

A impressão que dele temos é a de alguém que colecionava os livros da pseudepigrafa que começaram a brotar a partir dos dias do Macabeus. Mas a apocalíptica judaica era confusa e alienada em suas muitas partes, o que fez com que os seus contemporâneos andassem em círculos intermináveis e em emaranhados de trevas, um turbilhão de idéias e símbolos escatológicos que não podiam ser coadunados.

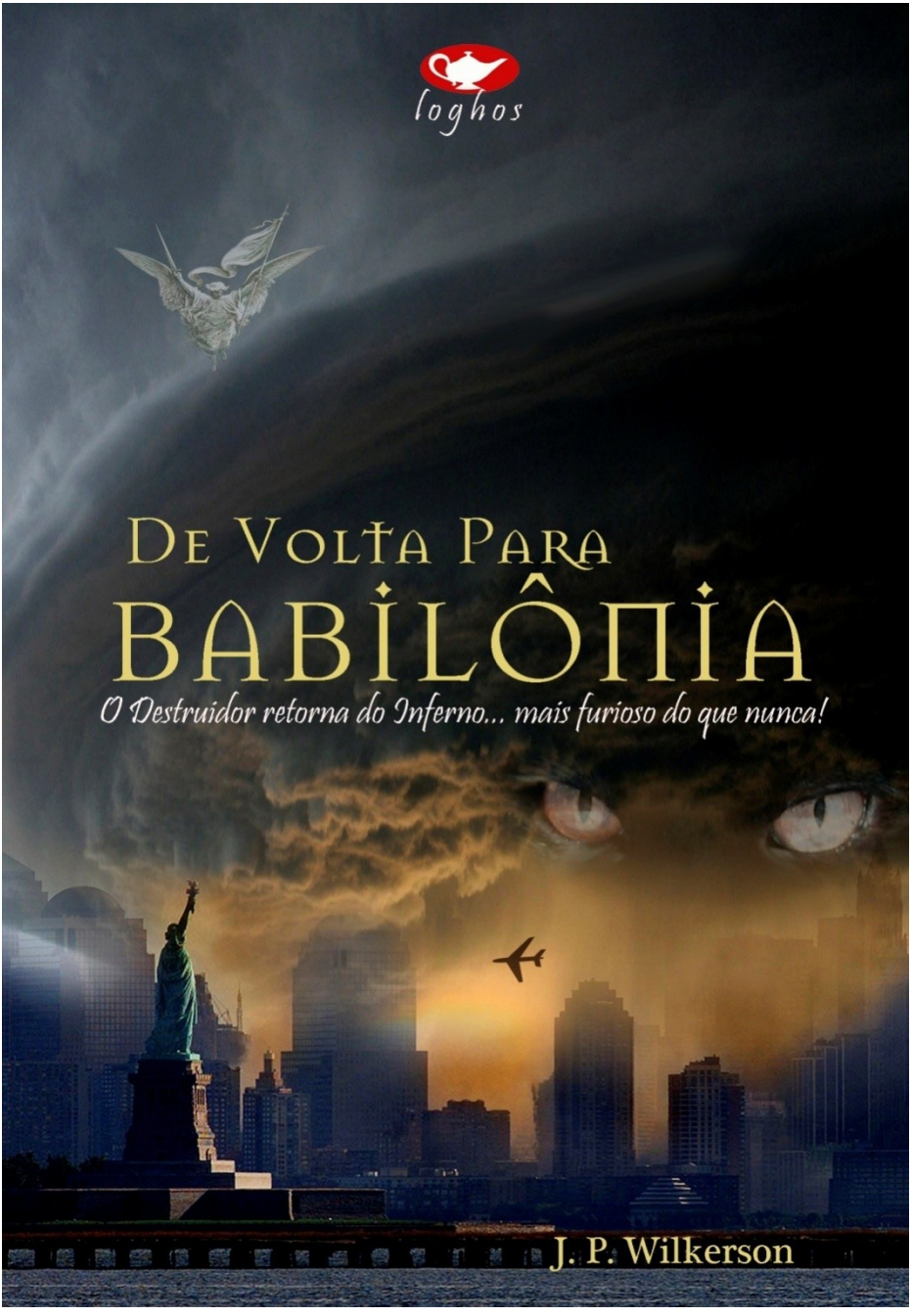
Porém, João expandiu e aperfeiçoou esse gênero literário, dando-lhe a boa ordem e tornando possível o seu significado. Em suma, ele foi o verdadeiro organizador da apocalíptica, e nos deu um Livro que encerra o máximo da Revelação Divina.

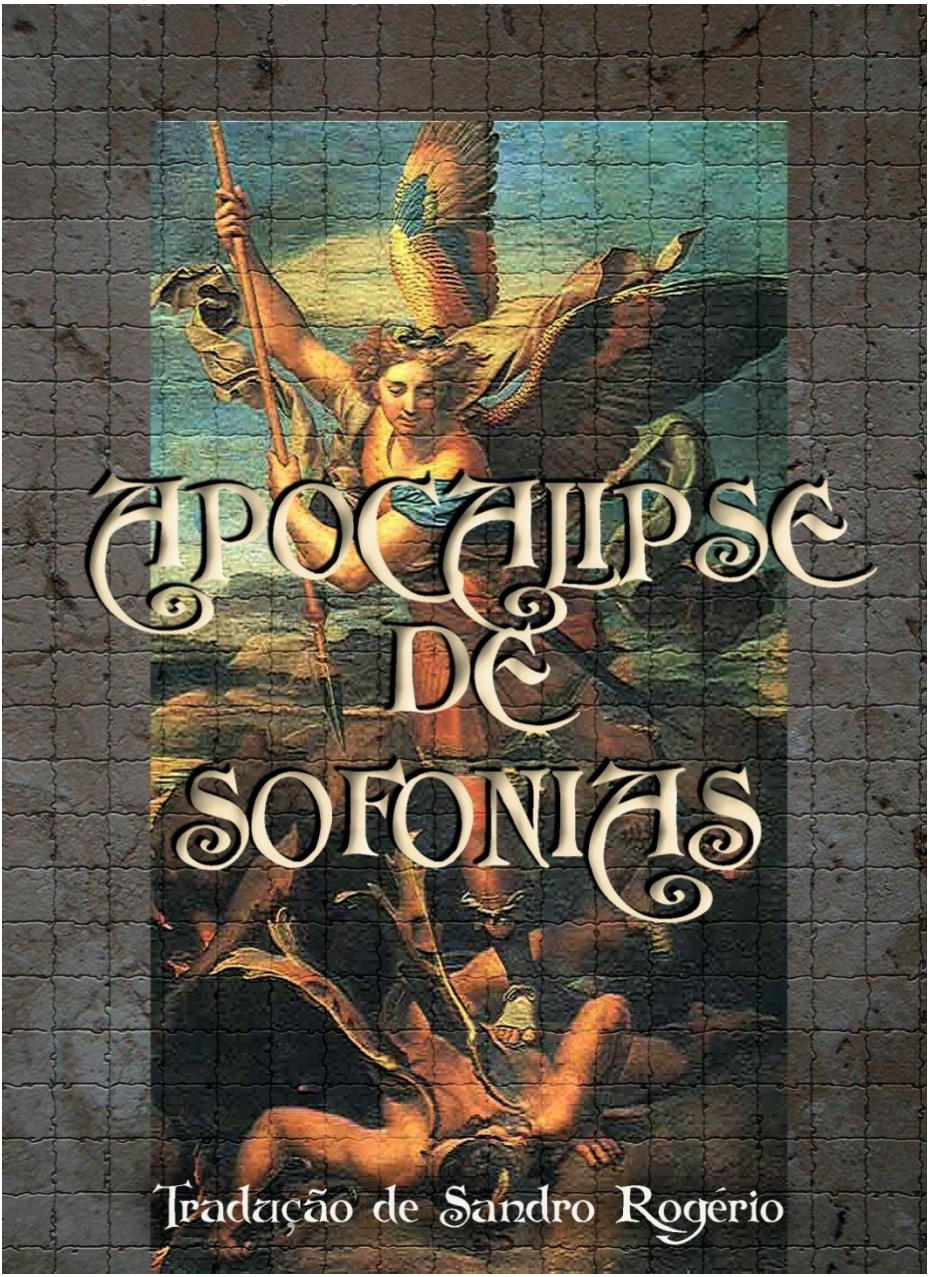


Sandro Rogério é autor de cinqüenta livros sobre os mais variados temas. Seus últimos trabalhos são: *Os Sete Pilares do Apocalipse, A Profecia do Éden, Comentário Temático de Mateus e A Interpretação do Apocalipse.*

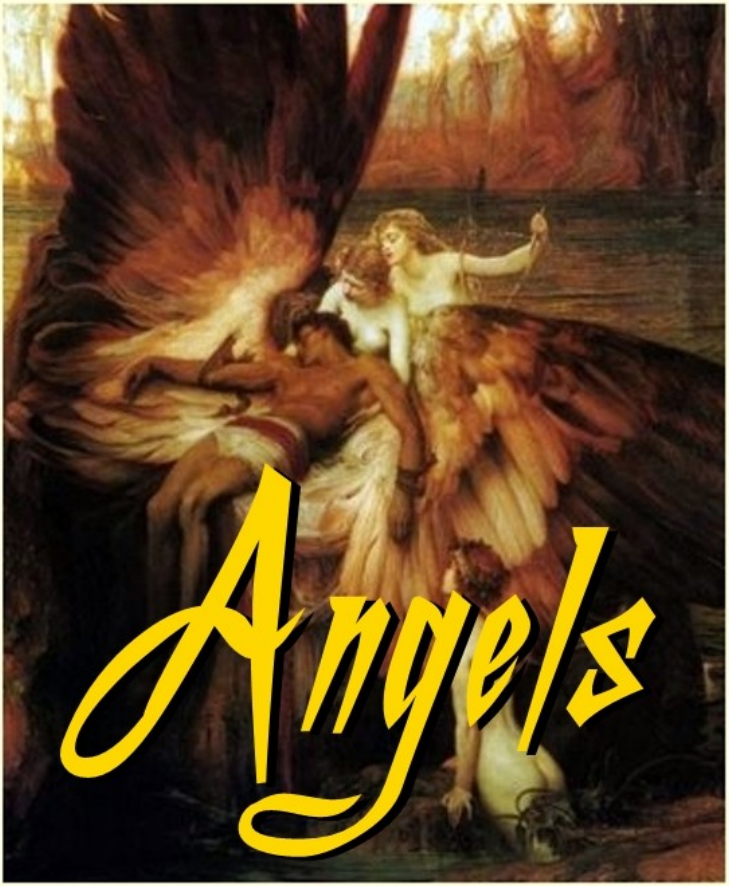
Veja nas páginas seguintes as dicas de leitura do autor.


loghos
OS
7
PILARES
DO APOCALIPSE
As origens e a Evolução da Escatologia Cristã
Sandro Rogério


loghos
De Volta Para
BABILÔNIA
O Destruidor retorna do Inferno... mais furioso do que nunca!
J. P. Wilkerson


APOCALIPSE
DE
SOFONIAS
Tradução de Sandro Rogério

Sandro Rogério



Angels

A Secret History